



## José Correia Alves

24 de Setembro 1922 · 1 de Abril 1982

José Monteiro Correia Alves foi actor, escritor teatral, tradutor, encenador e realizador de televisão. Participou activamente no Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, no Teatro Universitário do Porto e no Círculo de Cultura Teatral - Teatro Experimental do Porto. Professor de Teatro, dirigiu cursos de iniciação teatral e encenou inúmeras peças faculas em várias instituições escolares da cidade do Porto, dedicando particular atenção às questões do Teatro na escola, em especial do Teatro Infantil, defendendo sempre a criação de uma disciplina de Teatro no Ensino Secundário. Tendo dedicado ao Teatro uma boa parte da sua vida, teve ainda forte ligação a outras manifestações culturais, nomeadamente na área da Poesia e da Música.

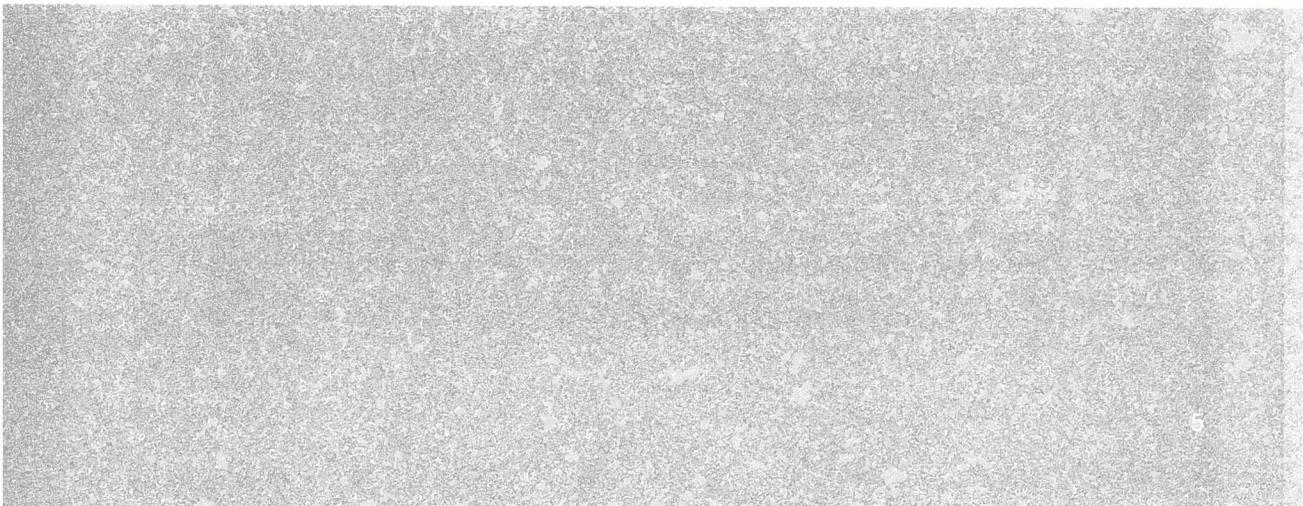


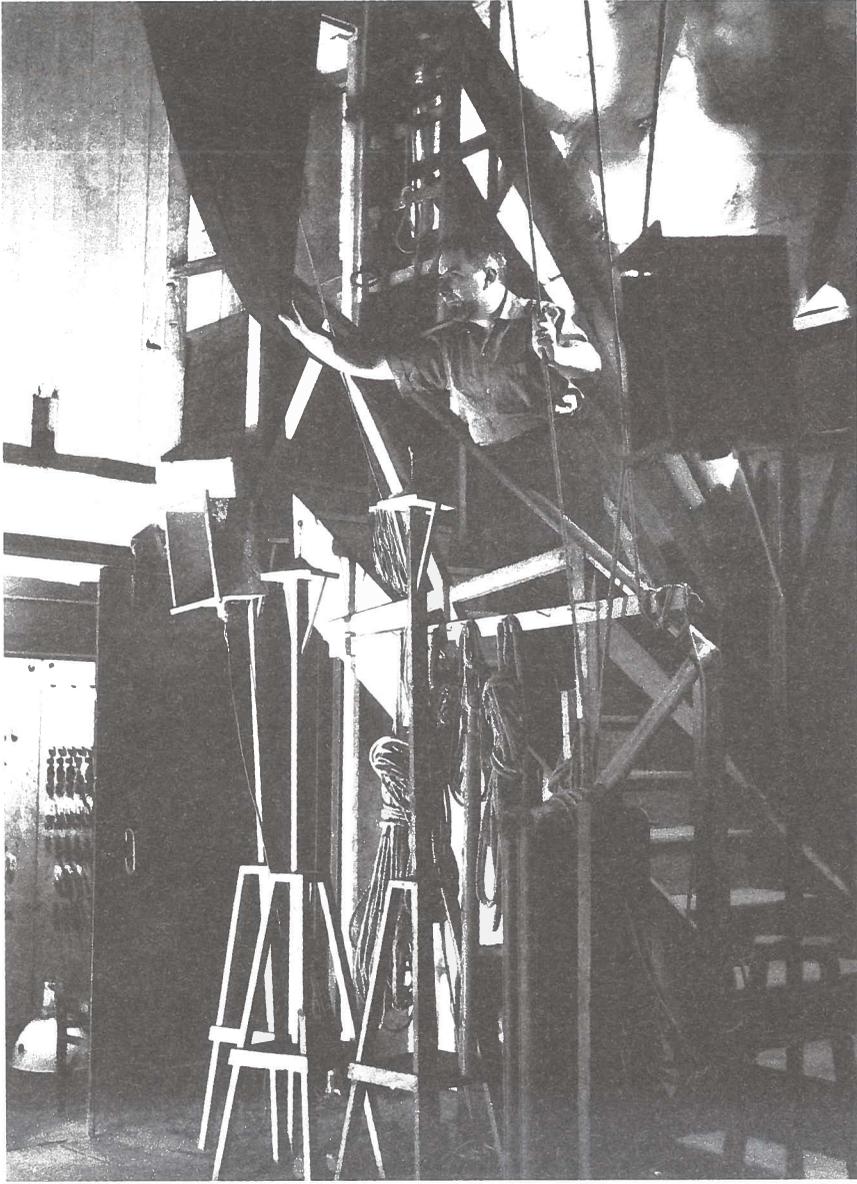
Álvaro CORREIA ALVES  
A AMIZADE DO

1950 A 1926

Ao atribuir à Biblioteca da Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo o nome de José Correia Alves, o Instituto Politécnico do Porto pretende homenagear o Professor e Homem de Teatro, tornando a sua memória, a sua vida e o seu espólio, instrumentos criativos de formação de novas e sucessivas gerações de Homens de Teatro.

O Presidente do Instituto  
Luís J. S. Soares





José Monteiro CORREIA ALVES nasceu no Porto a 24 de Setembro de 1922, cidade onde faleceu a 1 de Abril de 1982.

Desde muito cedo manifestou interesse pela actividade literária, começando por escrever contos, tanto para adultos como para crianças, tendo obtido, em 1942, o 3º prémio do "Concurso da Novela Policial" organizado pelo "Século Ilustrado", o primeiro de muitos galardões com que viria a ser contemplado.

Admirador e grande amigo de Pedro Bloch, o qual, em 1953, numa visita a Portugal, lhe entregou o diploma de sócio-correspondente da Academia Brasileira de Teatro.

Para além de publicar artigos sobre Teatro em jornais e revistas, dedicou quase toda a sua atenção a escrever, traduzir e adaptar peças, tanto para o palco como para a Rádio e TV, sendo um empenhado sócio da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais Portugueses.

Alguns dos seus trabalhos foram, lamentavelmente, censurados e apreendidos pela PIDE - Polícia Internacional de Defesa do Estado.

Tendo vivido em Coimbra, licenciou-se em Filologia Germânica pela respectiva Universidade [1943-1947] e foi membro activo da Associação Académica.



Ao ingressar na vida universitária, inscreveu-se no Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC), estreando-se nesse agrupamento em coros falados medievais. Acompanhou este organismo à maior parte das cidades do país, incluindo Açores e Madeira, assim como ao Brasil e Alemanha (aquando da primeira Delfiada). No TEUC, onde foi discípulo do Prof. Paulo Quintela, para além de director, adrecista, contra-regra e encarregado de guarda-roupa, desempenhou como actor inúmeros papéis.

Como encenador dirigiu o grupo de "Teatro do Tóvim" onde encenou o episódio de "Mofina Mendes" em espectáculo apresentado pelo Prof. Vitorino Nemésio e o grupo de teatro do Ateneu de Coimbra, onde apresentou a sua peça "Trevas".

Em 1951, regressado ao Porto, foi convidado para o Teatro Universitário do Porto (TUP), tendo começado por trabalhar com o Professor Hernâni Monteiro, seu director artístico. Neste grupo, encenou inúmeras peças, muitas delas representam espectáculos no Brasil, Moçambique, Espanha, França e Alemanha (10º Festival Internacional de Teatro de Estudantes em Erlangen). Em 1977 o TUP realiza uma festa de homenagem aos seus 25 anos de colaboração.



Entra, como actor, no espectáculo inaugural do Círculo de Cultura Teatral - Teatro Experimental do Porto (TEP) "Um Pedido de Casamento" de Tchekov, numa encenação de António Pedro, com Dalila Rocha e João Guedes. Esteve no TEP entre 1952 e 1955, onde para além de actor foi assistente de encenação de António Pedro.

Grande apreciador da literatura portuguesa, levou os nossos poetas a diversos cantos do país, lendo e organizando sessões de poesia. Possui, na sua biblioteca, numerosos exemplares de livros a si dedicados pelos autores, entre outros Vitorino Nemésio, Romeu Correia, Vasco Graça Moura, Ilse Losa, Pedro Homem de Mello, Teixeira de Pascoaes, Bernardo Santareno, Agustina Bessa Luís, Eugénio de Andrade e José Régio.

Em 1959 visitou os Estados Unidos da América, a convite do governo deste país, a fim de estudar teatro. Aí visitou numerosas cidades, assistiu a muitos espectáculos, destacando-se "My Fair Lady", "West Side Story", "As Bruxas de Salém", "O Anjo de Mármore" e "A Visita da Velha Senhora".

Frequentou a célebre Escola Dramática de Pasadena, e teve oportunidade de contactar com muitos dos autores e actores de maior relevo na época, entre eles Paul Muni, Jessica Tandy (a criadora de *Blanche du Bois*, de "Um Eléctrico Chamado Desejo") e William Inge, o autor da "Paragem de Autocarro", "Piquenique", etc. Esta viagem permitiu-lhe tomar contacto com muito teatros universitários e centros de produção de rádio e televisão tendo, em Hollywood, assistido a filmagens de várias películas para a TV.

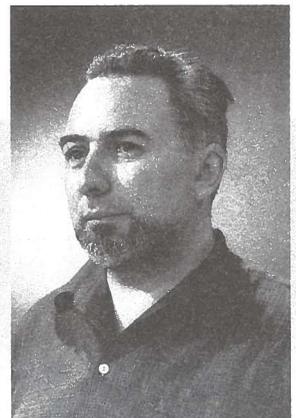


Visitou, em 1967, o Reino Unido a convite do British Council, onde teve oportunidade de contactar com vários teatros, assistir a espectáculos e visitar centros de rádio e televisão.

Dedicou grande parte da sua vida ao Teatro Infantil e ao Teatro Escolar, tendo desenvolvido uma actividade precursora nesta área, introduzindo modernas e avançadas metodologias, ainda hoje actuais, dirigindo Cursos de Iniciação Teatral, formando professores de Teatro do ensino secundário, encenando espectáculos, proferindo conferências, participando em colóquios. Montou ainda espectáculos da Câmara Municipal do Porto para as escolas primárias da cidade.

CORREIA ALVES marcou, com o seu trabalho e exemplo, gerações de jovens que com ele privaram, continuando os seus discípulos a desenvolver e aplicar os seus ensinamentos.

Professor do Ensino Técnico e Liceal em instituições de ensino, maioritariamente na zona do grande Porto, esteve ligado a diversos clubes de teatro de escolas e grupos de teatro amador: Colégio Externato Académico de Leixões, Liceu Rodrigues de Freitas, Liceu Carolina Michaelis, Colégio Nossa Sra. da Esperança, Instituto Comercial do Porto, Círculo de Iniciação Teatral de Barcelos, Sporting Clube Candalense, Instituto Superior de Estudos Eclesiásticos, Aurora da Liberdade, Mérito Avintense, Fábrica Oliva, Oliveira do Douro, S. Mamede de Ribatua, Freamunde, S. Mamede de Infesta, Pataco (Viana do Castelo) e Grupo Piloto de Teatro Infantil de Matosinhos.

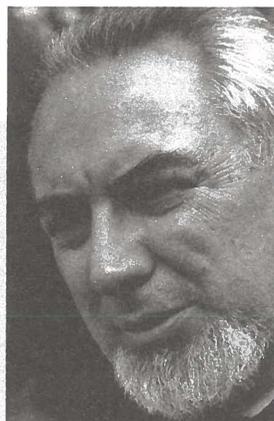


Durante dois anos dirigiu o Rádio-Teatro do Emissor Regional do Norte, tendo escrito e apresentado uma série de programas sobre "Teatro nos Tempos Livres" na Rádio-Escola. Traduziu, adaptou e realizou inúmeras peças de teatro e folhetins radiofónicos infantis apresentadas na Emissora Nacional, desempenhando simultaneamente vários papéis em rádio-teatro.

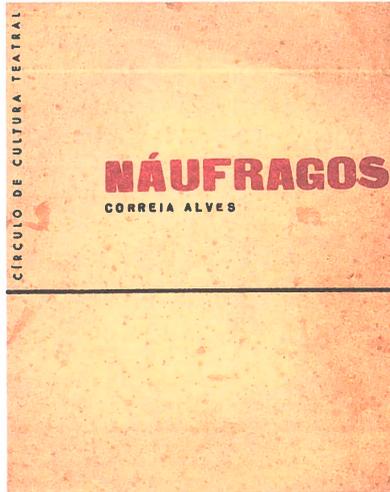
Dirigiu em 1965 e durante alguns meses, um Curso de Teatro no Parnaso, dedicado especialmente a futuros cantores de ópera.

Encenou, em 1969, a primeira ópera escrita em Portugal e propositadamente para crianças "O Cábula" de Fernando Correia de Oliveira, com direcção musical do Maestro Gunther Arglebe e cenografia do Escultor José Rodrigues, apresentada pelo Círculo Portuense de Ópera no Teatro S. João.

No âmbito do seu trabalho na RTP, como realizador do Centro de Produção do Porto, produziu, escreveu e realizou inúmeros programas culturais nomeadamente de divulgação teatral para gente nova, teatro infantil, grande teatro, música erudita e poesia, sendo de destacar as inúmeras peças que escreveu para os seus programas, assim como as traduções e adaptações que fez para televisão.

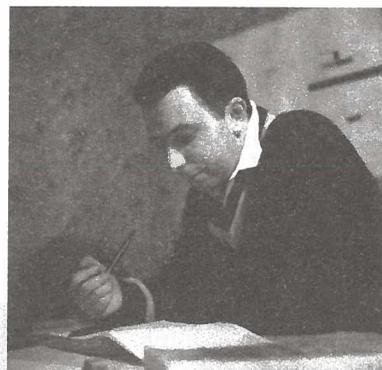
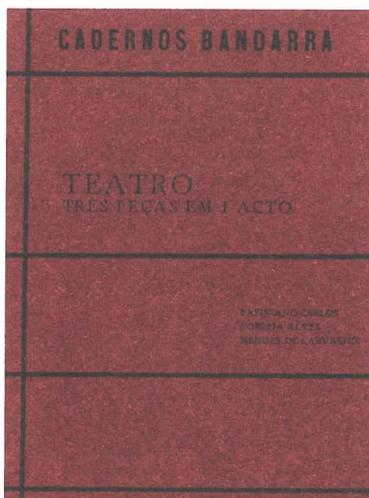


O AUTOR



PEÇAS DE TEATRO

Escreveu as seguintes obras:



O AUTOR

Os textos aqui apresentados foram publicados originalmente em: *Revista de Literatura*, *Revista de Poesia*, *Revista de Teatro*, *Revista de História da Vida Literária* e *Revista de Crítica Literária*.

Tradução de Volker J. Pato. Revisão e edição de Paulo

Paulo Roberto de Almeida. (Todos os textos de Drummond de Andrade, todos os títulos, títulos de capítulos e capítulos de Drummond de Andrade, todos os títulos de capítulos e capítulos de Drummond de Andrade)

Tradução de Drummond de Andrade para o livro *Teatro* (1964)

Tradução de Drummond de Andrade para o livro *Teatro* (1964)

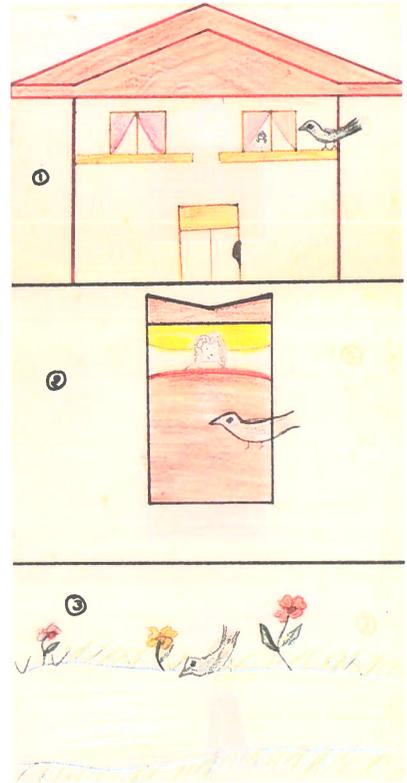
Tradução de Drummond de Andrade para o livro *Teatro* (1964)

Tradução de Drummond de Andrade para o livro *Teatro* (1964)

Tradução de Drummond de Andrade para o livro *Teatro* (1964)

15

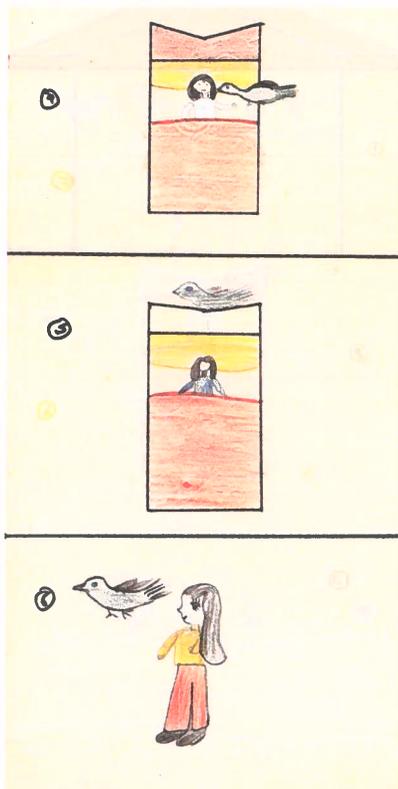
O AUTOR



TEATRO INFANTIL

Escreveu numerosas peças infantis destacando-se, entre outras:





desenho recebido no programa "Vamos ao Teatro"

**O AUTOR**

#### TEATRO INFANTIL

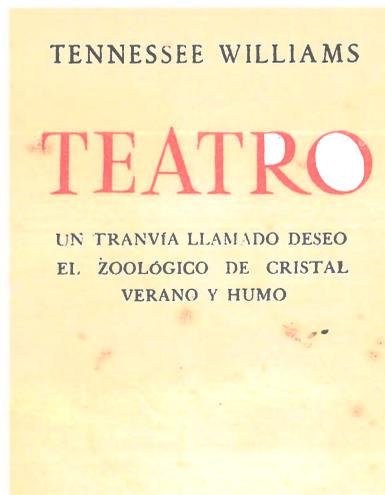
Para programas de televisão, adaptou os seguintes contos tradicionais:

Com música original de António Almeida Garrett e transmitidos no programa "Vamos ao Teatro":

- A História do Gato Borracheiro
- A História do Cavaleiro Encantado
- A História da Bela Adormecida
- A História da Princesa Triste
- Uma Presente para o Dia de Ano Novo
- A História de D. Papulo (realização de Jorge Tistopad, em 1963)

Transmitidos no programa "Passatempo Infantil":

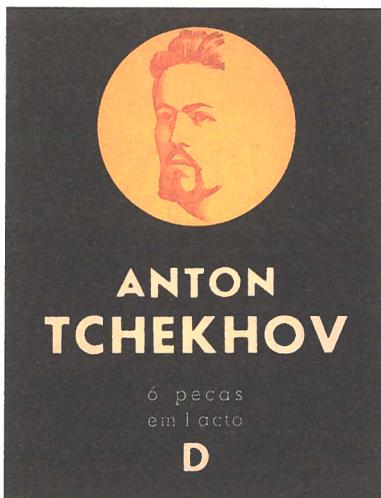
- O Caldo de Pedra
- A Galinha dos Ovos de Ouro
- O Tesouro Escondido
- Três Irmãos sem Cuidados
- O Rato da Aldeia e o Rato da Cidade
- Viagem ao País das Fadas



#### TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO

Traduziu e adaptou inúmeras peças de teatro:

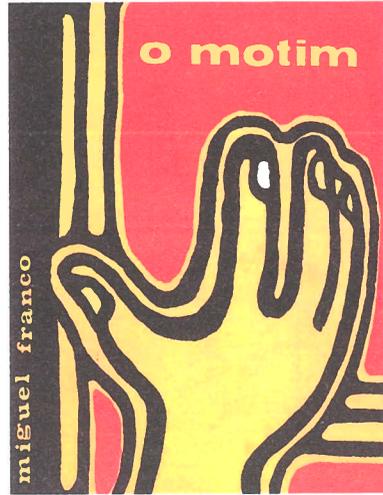
«Apenas com o John Steinbeck, traduzi o livro "Caramelo de Açúcar" em 1954, e em 1955, de André Gide, "O Homem de Tencel".  
Irene e el tesoro, de Antonio Buero Vallejo.  
«Apenas com o John Steinbeck, traduzi o livro "Caramelo de Açúcar" em 1954, e em 1955, de André Gide, "O Homem de Tencel".  
«Apenas com o John Steinbeck, traduzi o livro "Caramelo de Açúcar" em 1954, e em 1955, de André Gide, "O Homem de Tencel".



O TRADUTOR

- Uma Luz na Escuridão, de Paul Ibbot
- Anjo de Mármora, de Kelly Brings, segundo um romance de Thomas Wolfe
- Cavalgada para o Mar, de J. M. Synge, tradução em colaboração com Luís Francisco Rebelo
- O Escala, de Maurice Baring
- O Armário, de William Inge
- O Senhor sabe Tudo, segundo o conto de Somerset Maugham
- Canções de Amor, segundo o conto de Dostoiévsky
- O Presente dos Reis Magos, segundo o conto de O Henry
- D. Xépa e Leonora, de Pedro Bloch

## ADAPTAÇÃO



ADAPTAÇÃO

Adaptou inúmeras peças de teatro:



TEUC - 1957

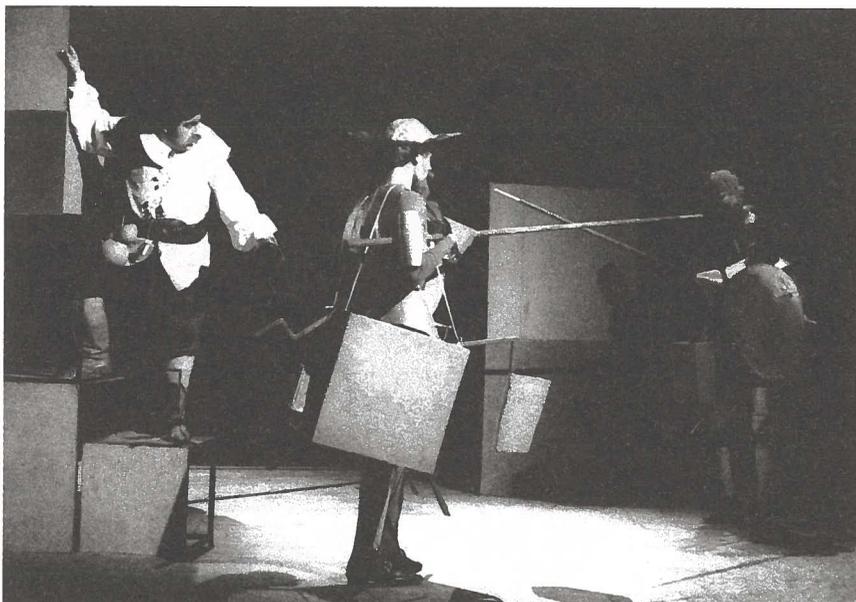
## ADAPTAÇÃO

*Senhor Barba na Ilha dos Logarros*, de António José da Silva (adaptação para a rádio)

*Os Anéis ou os Inconvenientes de Amor às Escuros*, de Júlio Dinis (adaptação para a rádio)

*O Molim*, de Miguel Franco





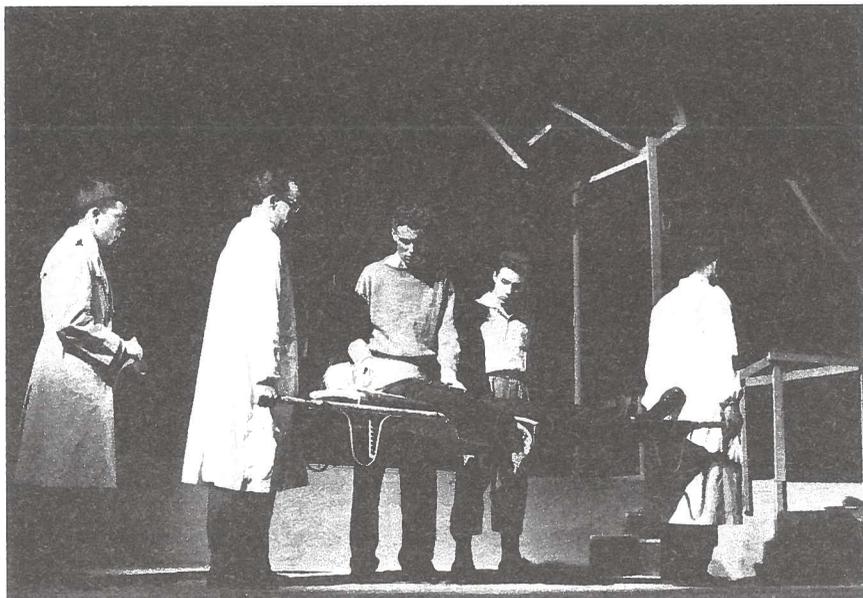
A Vida do Grande D. Quixote e do Gordo Sancho Pança

TEATRO UNIVERSITÁRIO DO PORTO - TUP

Encenou também:

- O Clerigo e a Pipa*, de Arique da Mota (pela primeira vez levado a cena)
- Auto do Rivalga Aprendiz*, de D. Francisco Manuel de Melo
- A Vida do Grande D. Quixote e do Gordo Sancho Pança*, de António José da Silva (tendo sido a primeira encenação moderna desta peça)
- O Noivado de Adifundo*, de Almeida Garrett, com cenários e figurinos de Augusto Gomes
- Méropé*, de Almeida Garrett, com cenários e figurinos de Augusto Gomes (não chegou a ser levado a cena)
- Os Lobos*, de Francisco Tave e João Correia de Oliveira
- Variacões Sobre o Mesmo Tema e Tudo Pode Acontecer*, de Correia Alves
- Tres Cenas na Noite de Reis*, de W. Shakespeare
- Nem Tudo Lembra*, de Musset

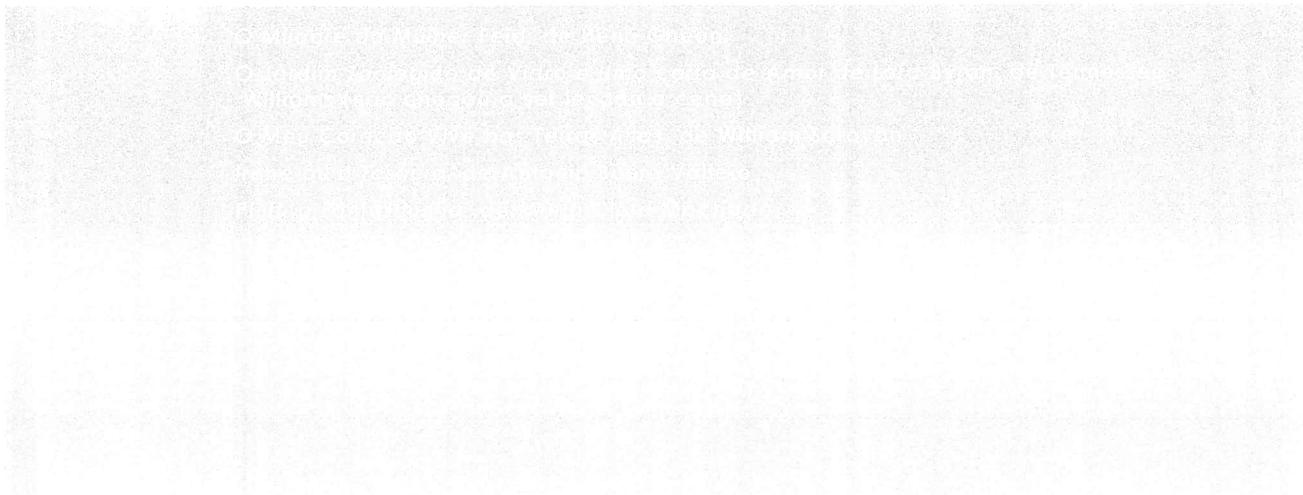
O ENCENADOR

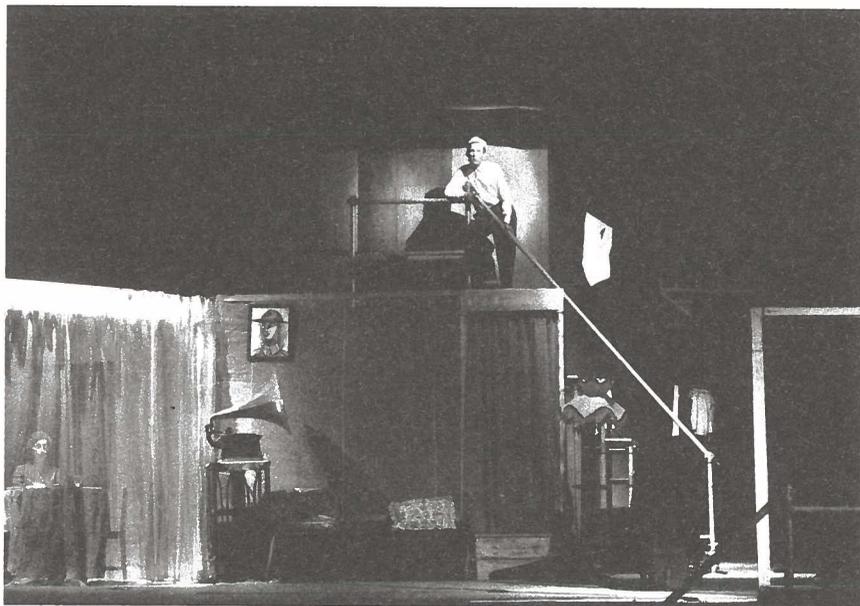


O Meu Coração Vive nas Terras Altas

TEATRO UNIVERSITÁRIO DO PORTO - TUP

Encenou também:





O Jardim Zoológico de Vidro

O ENCENADOR

1981 Chequim, no tone de Vean

1982 Senta para o Mar de J. M. Lyne

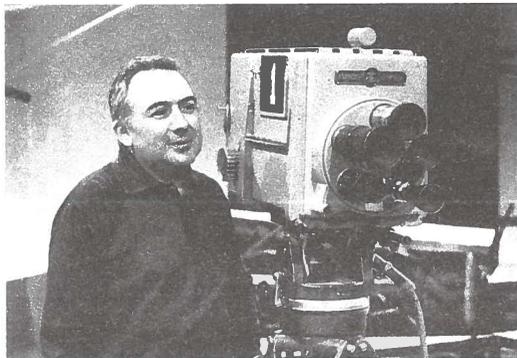
O homem que caiu com uma mulher. Mudou de Aviação, mas não chegou a ser levado ao céu.

1983 de Senta, de Oitavo não chegou a ser levado ao céu.

O inventário no banco de Tchekov não chegou a ser levado ao céu.

O homem que caiu com uma mulher. Mudou de Aviação, mas não chegou a ser levado ao céu.

O REALIZADOR



TELEVISÃO

Peças de Teatro:



Um Pedido de Casamento · 1980

O REALIZADOR

- O Dia Seguinte, de Luis Francisco Rebelo
- Hedda Gabler, de Henrik Ibsen
- O Meu Amor é Traíçoeiro, de Vasco Mendonça Alves
- Uma Luz na Escuridão (Teatro Infantil)

Programas para o público infanto-juvenil:

Vamos ao Teatro

Antologia Teatr 1

TV Para os Mais Novos

Iniciação Teatral

*Nota*

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA  
SERVIÇO DE PROGRAMAS DRAMÁTICOS

Processo nº 3.1737

TÍTULO: UMA NOCTURNAÇÃO

País de origem: Brasil  
Tradução/adaptação de Coraiva Alves

Gravação em 1, 2 e 3 de Agosto de 1973

Realizador: Coraiva Alves

Participação:

Luís Brasil	Rui Mendes
Medeiros	Ferreira
André	Maria e Costa
Adriano	Carlos Serpa
Ti Faria	Rui Viegas
José de Montal	Ferns Curió
Guizot	Orlando Ceito
Seabra de Vitel	Jesusa Mado
Henrique	Paulo
Dominique	Peres e Saraiva.

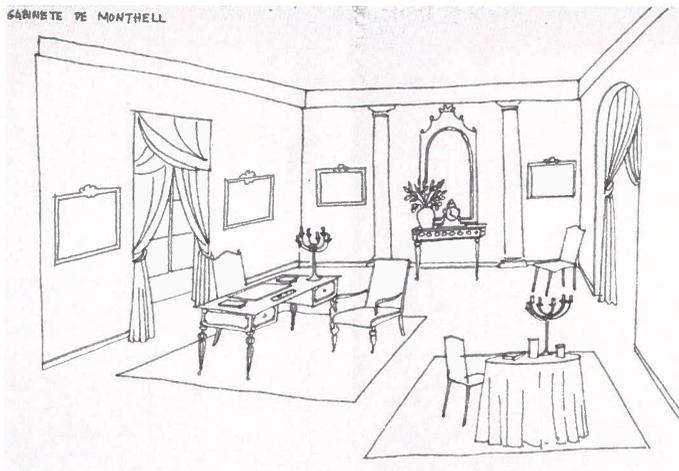
- Maria de Lurdes
- Maria Pedreira
- Maria Pereira

O REALIZADOR

TELEVISÃO

Programas de outras áreas

GABINETE DE MONTHELL



IRINE CRUZ =



UMA LUZ NA ESCURTIA =



UMA LUZ NA ESCURTIA =

DEBUTANTE =

RUI MARI =



UMA LUZ NA ESCURTIA =

BOATIE =



MARIA - JANE GUEDES =



IGREJA GUEDES =

UMA LUZ NA ESCURTIA =

Documentos de pesquisa do livro "Uma Luz na Escurtia"

Correia Alves. Colega e Amigo.

Conhecemo-nos, no final do Verão de 1964, quando, por conveniência familiar, pedi a minha transferência do Centro de Produção de Lisboa da R.T.P. para a delegação no Monte da Virgem, em Vila Nova de Gaia.

Encontrei um homem culto, inteligente e de trato afável.

Era um autor e encenador respeitado no meio teatral.

Como realizador de TV estava, como eu, sujeito a todo o tipo de programas que compunham a grelha mas, sempre que surgia uma oportunidade para encenar peças de teatro televisivo, não a deixava escapar. O Teatro no palco ou na TV era a sua grande paixão.

UM TESTEMUNHO



Lembro-me de ir ao Teatro S. João, assistir a "Fuente Ovejuna", de Lope de Vega, pelo T.U.P., que o Correia Alves encenou e foi um grande êxito, com o público no final aplaudindo em pé. Houve um acidente: o Correia Alves, eufórico e feliz, veio ao palco agradecer os fortes aplausos, não reparou em qualquer coisa que ali estava, tropeçou e caiu.

Da queda resultou um braço partido, mas ele retirou-se do palco ostentando o mesmo ar de felicidade que a reacção da assistência, ainda mais calorosa, lhe tinha provocado.

A única vez que o vi de cabeça perdida foi quando, minutos antes da transmissão, em directo, de "D. Xêpa", de Pedro Bloch, de que era encenador e realizador, a actriz, que fazia a principal protagonista, teve uma crise nervosa e recusou-se a entrar no estúdio. Foi realmente um pandemónio. Dias mais tarde, a peça foi para o ar com outra actriz, mas durante alguns dias o Correia Alves sofreu; agora deve rir-se destas cenas.

Até à vista Colega e Amigo

Marques Vicente

UM TESTEMUNHO



Ào Conic Alves

camarada e amigo

com um abraço

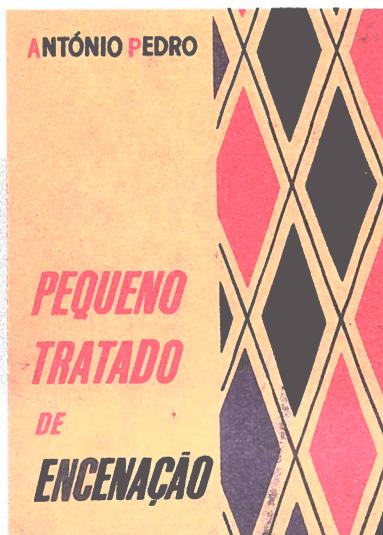
de

Antônio Pedro

OS AMIGOS

Memórias de infância

Dez. de 1962

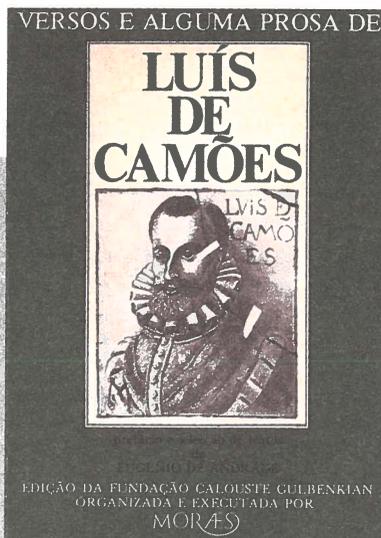


to Correa Alus,  
812 Lealbuquerque caronina,  
o em 1722

Luís de Camões

10.7.72

OS AMIGOS



Para o Sr. Correia Alves,  
com a cordial simpatia  
de

Vasco Graça Moura

9.7.77

OS AMIGOS

VASCO GRAÇA MOURA

QUATRO SEXTINAS

To  
Dr. Correia Alves,  
com a amável  
comradagem  
de outro amigo de Teófilo.

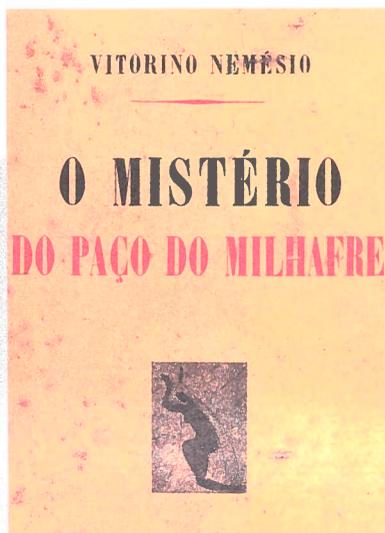
José Régio  
Vila do Anjo  
1969



Ao seu amigo José Monteiro  
Correia Alves, no dia  
dos seus anos, em nome  
da malta, of.

Casaréis,  
27. Set. 1979. Vitorino Nemesio.

OS AMIGOS



Sara o Coração Alvo, que eu conheço desde o "Luto da Consueira",  
em Coimbra. Eu vejo, desde o século XVI, e sempre com  
muito carinho

Sorta, 1990 - Maio

Agustina

**CONVERSÕES COM DMITRI  
E OUTRAS FANTASIAS**

de  
**AGUSTINA BESSA LUÍS**



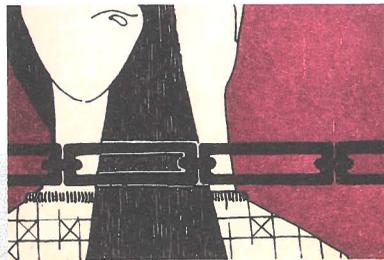
inverso

OS AMIGOS

1-07-60  
Belem  
1960

A  
Carreira Alves,  
com a admiração  
e a simpatia  
de

Benedito



antónio  
marinheiro

(O ÉDIPO DE ALFAMA)

DIVULGAÇÃO - PORTO

do Conde Aluis —  
 seu e' o furo  
 de sempre todos  
 fui era : - um  
 franki amfo, um  
 talento admiravel, um  
 feminalidade de sempre  
 fabante - o seu  
 trabalho  
 Pedro Bloch

OS AMIGOS



Scenery by Darcy Evangelista

استاذ الرواية الفصحى وضع وانتجان الفنان البرازيل  
 دارسي الفجاينا

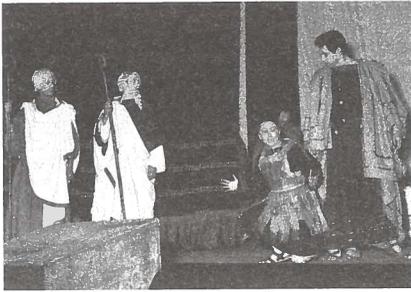
THE HANDS OF EURYDICE, by PEDRO BLOCH

It is a Brazilian play in two acts for a single actor, performed already  
 2,000 times in several countries. The arabian translation was supervised  
 by the great poet Omar Abu Richeh and represented for the first  
 time in the Arabian language in Rio de Janeiro (Brazil) in May 23 rd  
 by Pierre Bordey (1953) Scenery and Lightings by Darcy Evangelista.

ALL RIGHTS RESERVED

No part of this book may be reproduced in any form without permission in writing from the Author.

O ACTOR



"Antígona"



"Morte de um Caixeiro Viajante"

DESEMPENHOU NAS SEGUINTE PEÇAS:



"Um Pedido de Casamento"



"Um Táxi na Cidade"

O ACTOR

PARA TELEVISÃO:

"Um Pedido de Casamento" de Tchekov (1960)

Foi o taxista de "Um Táxi na Cidade" - série para televisão registada em 16 mm - cor com realização de Novaisch Junior (1988)

### O sonho de ser ator

João, era um menino que tinha muitos sonhos, desta vez, sonhava ser ator. Vou começar a história.

Mãe = João, vai para a cama que se fez tarde.

João adormeceu e sonhou.

João = Que site é este tão estranho.

Dr.º diretor = O menino está num cinema, vai ser ator.

João = Tenho de suportar estes luzes todos, até me fazem ego.

Dr.º Fomeiro = Fez-se os olhos quando entrar no palco, que depois, já não tem medo nem vergonha.

O espetáculo começou.

João =

O' luz tão brilhante  
que és a luz do luar  
numa desapareces  
e deixa-te sempre ficar.

O' luar de ergaste  
que tão brilhante és  
alimia os estereos  
e de môtê o larrador  
que a trabalhar

tem muita fé.

Mãe = João levanta - te porque chegou tarde à escola.

João perrou.

João = É uma linda história mas afinal, afinal era apenas um sonho.  
Agora um belo sonho.

Suina Maria Silva dos Santos

Temho 9 anos e ando na 2ª classe

Uma com Vozes

Está foi a última peça que  
saí e talvez a última que  
sairei. Vou explicar - porque?  
Após as muitas peças já  
feitas e que têm sido há  
tanto representadas às autas  
mas. Adiram - no pequeno de  
maior. Os papéis muito difi-  
cis. Os temas demandados  
constantemente. Depois, do culto  
de uma bagada. Não sei.  
O teatro com ~~seu~~ <sup>seus</sup> ~~seus~~  
desideriu - me. Com expectativas  
muito. Talvez ainda ~~haja~~ <sup>haja</sup>  
~~de~~ volte a representar!

O ACTOR

Um coro vulgar

Este é o último pecado escravo  
e tal é o último que escravatei.  
Vão explicar porque  
Apenas os mínimos pecos broux  
e que tem sido bastante representados  
As outras coisas  
Afirmem as pequenas de nos  
O que são muito difíceis  
Os temas demasiado contundentes  
Então, desculpam de não pagador  
Não sei  
O teatro como escrita destilou-me  
Como espetáculo não  
Idem, ainda vou a representá-lo!

Na Casa de Almeida, 7 de Novembro de 1981

manuscrito de Correia Alves  
(primeira de nove páginas)

Esta exposição, da responsabilidade do Instituto Politécnico do Porto – ESMAE, SDP-BC e Serviços de Fotografia – visa assinalar, a par de outras efemérides, os 80 anos do nascimento de CORREIA ALVES.

Durante vários anos o valioso espólio documental, de que se expõe amostra significativa, esteve à guarda da família, praticamente inacessível à consulta por parte de investigadores que desconheciam a sua existência. Conscientes deste facto, os familiares de CORREIA ALVES recentemente estabeleceram um protocolo com o Instituto Politécnico do Porto para a integração deste acervo nos Serviços de Documentação e Publicações – Biblioteca Central do IPP que ficaram responsáveis pelo tratamento técnico, divulgação e disponibilização à consulta desta documentação.

Esta exposição, mostra de "testemunhos documentais", tenta percorrer a vida pessoal e profissional de CORREIA ALVES – conhecer e dar a conhecer os seus gostos, parte do seu trabalho, sobretudo como realizador e encenador, influenciador de muitos dos seus discípulos. Nesta medida constitui apenas um ponto de partida para um conjunto de investigações na área dos "Estudos Teatrais" que se pretende incentivar.

O curto espaço de tempo disponível para a montagem desta mostra fotobiográfica não nos permitiu proceder ao trabalho de investigação rigoroso que se impunha (ex.: tratamento de análise fotográfica, estabelecimento de autorias de muitos dos documentos expostos, etc.).

Optámos, ainda assim, por não adiar mais esta homenagem a todos os títulos merecida, lançando as bases para estudos mais aprofundados sobre CORREIA ALVES: vida e obra, com a divulgação de uma amostra, já documentalmente tratada, do seu espólio.

NOTAS BIOGRÁFICAS	07
O AUTOR	12
O TRADUTOR	16
ADAPTAÇÃO	18
O ENCENADOR	20
O REALIZADOR	24
UM TESTEMUNHO	28
OS AMIGOS	30
O ACTOR	38

## ÍNDICE

**TÍTULO**

José Correia Alves: 1922 · 1982

**COORDENAÇÃO**

M. Ofília P. Lage  
António Gorgal

**COLABORAÇÃO**

João António Rodrigues de Oliveira  
Nuno Corte Real Correia Alves  
António Jorge Monteiro  
Marcos Fernando Loureiro